



Docencia e innovación

A legislação brasileira e o magistério superior: reflexos na formação discente em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Gustavo Silva Saldanha

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Brasil · saldanhaquim@gmail.com

Naira Christofolletti Silveira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Brasil · naira.silveira@unirio.br

Resumo: A Lei que estabelece as diretrizes e bases para a educação brasileira, Lei Nº 9.394, de 1996, abrange desde a educação básica até a educação superior. Recentemente, a legislação sobre a educação está em processo de atualização e de ampliação. Em 2012, com a Lei Nº 12.772, que trata da carreira docente, o discurso sobre as relações entre ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário brasileiro passa a demarcar o ponto de inflexão da indissociabilidade das três esferas centrais de atuação dos centros de ensino superior. Neste contexto, a Lei Nº 13.005, de 2014, aprova o Plano Nacional da Educação (PNE) e dá outras providências, como, por exemplo, assegurar que no mínimo 10% da carga horária do curso de graduação seja realizada em programas/projetos de extensão e fomenta estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é analisar os impactos da legislação nas práticas de ensino, pesquisa e extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras. De acordo com essas atualizações na legislação, a primeira indagação aqui lançada responde pelo potencial de relação dado entre a atuação dos grupos de pesquisa e a legislação vigente. No intuito de colocar em discussão as questões inerentes às intenções por trás da legislação e suas possibilidades de aplicação, os objetivos específicos do estudo respondem pelas ações de identificar, descrever e debater a atuação do docente a partir do grupo de pesquisa "Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes". Especificamente, destacamos aqui duas linhas demarcatórias da experiência: a articulação de diferentes bolsas; a constituição dialogada de projetos plurais. Acredita-se que as ações deste Grupo de Pesquisa articula de forma harmoniosa as três esferas propostas na legislação, ou seja, atua no ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável.

Palavras-chave: Legislação; Ensino; Docência; Pesquisa; Extensão; Biblioteconomia & Ciência da Informação.

Abstract: The law that establishes the Brazilian education guidelines, Law No. 9394/1996, ranges from basic education to higher education. Recently the law about education is in the process of transformation. In 2012, Law No. 12.772, which deals with the teaching profession, demarcates the inseparability of the turning point of the three main spheres of activity of higher education centers, teaching, research and extension. In this context, Law No. 13.005/2014, approving the National Education Plan (PNE) and other provisions, for example, ensure that at least 10% of the hourly graduation course load is held in extension and encourages studies and surveys to examine the need for coordination between training, curriculum, research and the work. Thus, the aim of this paper is to analyze the impact of legislation on teaching practices, research and extension in Brazilian Library and Information Science. According to these updates in legislation, the first question here launched accounts for potential data link between the work of research groups and the current legislation. In order to put into discussion the inherent questions the intentions behind the legislation and its application possibilities, the specific objectives of the study account for the actions to identify, describe and discuss the teacher's role

from the Brazilian research group "Ecce Liber: philosophy , language and knowledge organization." Specifically, we highlight here two boundary lines: the articulation of different grants; the dialogical constitution of plural projects. It is believed that the actions of this research group articulates harmoniously the three spheres proposed in the legislation, namely acts in teaching, research and extension inseparably.

Keywords: Legislation; Education; Teaching; Research; Extension; Library & Information Science.

1 Introdução

No Brasil, existem diversas legislações relativas à educação superior. Algumas contemplam desde a educação básica até a educação superior, como é o caso da Lei N° 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação brasileira, vigente até o presente momento. Recentemente, a legislação sobre o ensino está em processo de atualização e de ampliação, demarcando o ponto de inflexão da indissociabilidade das três esferas centrais de atuação dos centros de ensino superior no país: ensino, pesquisa e extensão.

Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é analisar os impactos de algumas das legislações nas práticas de ensino, pesquisa e extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) no Brasil. De acordo com essas atualizações na legislação, a primeira indagação aqui lançada responde pelo potencial de relação dado entre a atuação dos grupos de pesquisa, até então tipicamente dedicados somente à pesquisa científica propriamente dita, e a legislação vigente.

No intuito de colocar em discussão as questões inerentes às intenções por trás da legislação e suas possibilidades de aplicação, os objetivos específicos do estudo respondem pelas ações de identificar, descrever e debater a atuação do docente a partir do grupo de pesquisa "Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes". Especificamente, destacamos aqui duas linhas demarcatórias da experiência: a articulação de diferentes bolsas; a constituição dialogada de projetos plurais.

Como procedimentos metodológicos, tem-se a análise documental da legislação e a relação comparativas entre a legislação e a atuação do Grupo de Pesquisa, a fim de exemplificar e relatar o impacto sobre o ensino superior brasileiro em Biblioteconomia. Acredita-se que as ações deste Grupo de Pesquisa articula de forma harmoniosa as três esferas propostas na legislação, ou seja, atua no ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável.

Como estrutura, o trabalho possui quatro seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda abordará as leis vigentes destinadas e relacionadas ao ensino superior. A terceira terá como foco a legislação sobre o ensino de Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), principal espaço de atuação do Grupo de Pesquisa no ensino de graduação em Biblioteconomia, apresentando a atuação do grupo de pesquisa, a fim de ressaltar os resultados e os impactos da legislação, do grupo de pesquisa e da formação de bibliotecários. A quarta apresentará as considerações finais.

2 Aspectos legais: legislações vigentes

A Lei N° 9.394, de 1996 (Brasil, 1996) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional envolvendo desde a educação básica à educação superior. Neste estudo, delimita-se o recorte apenas à educação superior.

Em relação à educação superior, a legislação prevê que este tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento [...];
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica [...];
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos [...];
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional [...];
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente [...];

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Brasil, 1996, p. [16-17]).

Trata-se portanto de uma lei geral, que norteia toda a educação superior, independente da área de atuação. A educação superior abrange diversos cursos e programas, como o foco desde estudo é relacionar a legislação sobre a formação de bibliotecários, o estudo versa apenas sobre o curso de graduação, pois este é exigência para a carreira do bibliotecário.

Nesta lei, consta que o docente das instituições públicas de educação superior “[...] ficará obrigada ao mínimo de oito horas semanais de aulas” (Brasil, 1996, p. 21). As demais horas de trabalho docente (20 ou 40 horas semanais) podem ser distribuídas entre as demais atividades inerentes ao cargo. As atividades incluem funções administrativas, pois esta mesma Lei indica que:

Art. 56. As instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional.

Parágrafo único. Em qualquer caso, os docentes ocuparão setenta por cento dos assentos em cada órgão colegiado e comissão, inclusive nos que tratarem da elaboração e modificações estatutárias e regimentais, bem como da escolha de dirigentes (Brasil, 1996, p. [23]).

Embora a Lei de 1996 ainda esteja vigente, ocorram algumas alterações relacionadas à atividade docente. De acordo com o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, o docente das Instituições Federais de Ensino (IFE) estão submetidos as seguintes regimes de trabalho: 40 horas semanais ou 20 horas. Sendo que no regime de 40 horas consta “[...] com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional” (Brasil, 2012, p. [6], grifo nosso).

O texto da legislação acima citada atribui todas as três esferas (ensino, pesquisa e extensão), consideradas como o tripé das universidades públicas, e inclui a gestão administrativa. Esta legislação, especificamente o seu texto, tem sido alvo de discussão entre os docentes, pois indica que todas as atividades devem ser realizadas concomitantemente. A discussão sobre as atribuições do cargo também está sendo discutidas nas Universidades, que com base em caráter de isonomia e autonomia, devem estabelecer o que serão consideradas como atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão para ajustarem-se à legislação vigente.

Como a redação da legislação contém o conectivo “e” acredita-se que todas as ações devem ser concomitantes, entretanto, é necessário a definição das atividades, por exemplo, atividades de ensino não incluem apenas as oito horas em sala de aula, incluem orientação discente em estágios supervisionados, em trabalhos de conclusão de curso, preparação de material didático entre outras. Enfim, há necessidade de delimitar as tarefas a serem atribuídas entre as quatro atividades a serem exercidas pelos docentes.

Essa interpretação se confirma com a Lei 12.863 (Brasil, 2013), que altera a Lei 12.772 de 2012, a qual indica que para o Magistério Federal Superior será exigida a titulação de doutor para ingresso na carreira. Este requisito, possuir o título de doutor, está especificamente ligada às atividades de pesquisa, pois as agências de fomento e muitas universidades possuem em seu Regimento que para obter recursos é necessário possuir o título de doutor.

Outra legislação que reafirma a ação do docente em todas as esferas é a Lei n. 13.005 de 2014 (Brasil, 2014), a qual assegura o aluno deverá cumprir o mínimo de 10% dos créditos do curso de graduação em programas e projetos de extensão. Tais programas e projetos são coordenados por docentes, algumas vezes também por técnicos, dependendo do Regimento de cada instituição de ensino.

Neste sentido, há um movimento regulamentador sobre as atribuições do professor de instituições de ensino superior federal. Observa-se que não há nas Leis uma atribuição de carga horária destinada a cada grupo de atividade, essa distribuição caberá a cada Instituição regulamentar de acordo com o Plano de Trabalho docente.

Caberá a cada Instituição, junto aos seus Colegiados estabelecerem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão assim como a distribuição da carga horária entre os docentes.

Destaca-se que a legislação não atribui um caráter produtivo, queremos dizer, não há indicação de quantidades e produtos que devem resultar de tais atividades, trata-se de um direcionamento geral sobre as atribuições gerais do cargo de docente na educação superior. Sendo assim, os docentes de IFES encontram-se em um momento de reflexão sobre suas atribuições e em como equacionar todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Considera-se que cada área possui suas particularidades e neste momento todas devem discutir tais questões. Uma vez que este estudo versa sobre a Biblioteconomia, abordaremos esta área na seção seguinte.

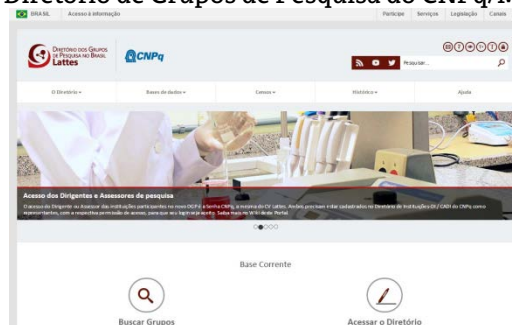
3 Aspectos do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação: do discurso às práticas discursivas

No Brasil, para exercer a profissão de bibliotecário, primeiramente é necessário obter o título de bacharel em Biblioteconomia (Brasil, 1962). Ou seja, o bibliotecário deverá ser formado por um curso superior, seguindo todas as prerrogativas de qualquer curso de graduação brasileiro. É possível obter o título de bacharel em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior Públicas ou Privadas, independente do caráter institucional todas elas seguem as diretrizes e são avaliadas pelo Ministério da Educação (MEC). Por exemplo, o MEC estipula que a carga horária mínima para o curso de graduação presencial em Biblioteconomia será de 2.400 horas (Ministério da Educação, 2007).

A partir de deliberações gerais, cada curso possui suas especificidades. No caso deste estudo, utilizar-se-á o curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), principal escopo de atuação do Grupo de Pesquisa "Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes". No contexto brasileiro, os grupos de pesquisa são constituídos a partir de conjuntos de pesquisadores sediados em instituições de ensino e pesquisa do país, formalizados, estes grupos, entre as instituições e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, a partir do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em sua Plataforma Lattes.

No contexto desta última, desenvolveu-se o Diretório de Grupos de Pesquisa, que cadastra, reúne e dá acesso ao quadro completo de grupos de investigadores no país, este diretório "é um eficiente instrumento para o intercâmbio e a troca de informações. Com precisão e rapidez, é capaz de responder quem é quem, onde se encontra, o que está fazendo e o que produziu recentemente." (CNPq, [2015?], p. [1]).

Figura 1. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq/MCTI/Brasil



Fonte: Brasil. Plataforma Lattes.

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 02 set. 2015

O Ecce Liber é atualmente liderado pelos professores doutores Gustavo S. Saldanha, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da UNIRIO, e Naira C. Silveira, do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da UNIRIO. O grupo de pesquisa foi

formalizado na Plataforma Lattes em maio de 2013, tendo sua organização definida a partir de três linhas de pesquisa, a saber: Bibliologia na perspectiva comparada e internacional; Filosofia do Livro; Fundamentos da Bibliologia. Ele conta atualmente com 23 integrantes, incluindo graduandos, mestrandos, doutorandos e os pesquisadores-docentes. A proposta geral do grupo é desenvolver os estudos bibliológicos a partir da Filosofia do Livro e dos saberes afins, constituindo um espaço crítico-epistemológico de reflexão sobre o conceito de livro e suas manifestações físico-simbólicas.

O grupo tem como linhas gerais de argumentação os estudos epistemológicos e históricos da Biblioteconomia & Ciência da Informação. Sua orientação teórica está ligada à questão da "finalidade do livro", ou seja, o conjunto de questionamentos sobre as relações entre conhecimento e registro do conhecimento, hoje expressas centralmente sob o conceito de informação. A atuação do grupo envolve alunos de graduação, mestrado e doutorado das instituições envolvidas, além de contar com parceiros no país e fora dele. No que tange à graduação, as ações do Ecce Liber estão diretamente envolvidas com o cursos ministrados na UNIRIO. De modo geral, o curso de bacharelado em Biblioteconomia possui 3.095 horas carga horária, sendo dividido nos seguintes componentes curriculares: disciplinas obrigatórias e optativas, estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010). As atividades complementares abarcam muitas das ações executadas pelo Grupo de Pesquisa Ecce Liber, como será apresentado a seguir.

3.1 Aplicações da legislação: do Ecce Liber às ações integradas de ensino, pesquisa e extensão

Fruto de um diálogo interinstitucional, reunindo Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Ecce Liber teve sua semente nas discussões no projeto de pesquisa "Metafísica da organização dos saberes", submetido à UNIRIO em 2009. A partir de uma preocupação de fundo filosófico, o projeto visava chegar ao solo das aplicações no discurso biblioteconômico. Em outras palavras, partindo de um movimento de busca de relações entre filosofia e pensamento biblioteconômico, procurava-se encontrar as teorias que subjaziam em cada uma das experiências práticas da Biblioteconomia.

Na proposta do projeto, o conceito de "organização" era lançado como o elo nocional entre o pensamento filosófico e o biblioteconômico. A partir das questões inerentes à ideia de ordem, na filosofia, entre os pré-socráticos e a Grécia Clássica, intencionávamos perceber a passagem desta argumentação especulativa para as abordagens sensíveis de ordenação do mundo físico, em uma filosofia prática que se abria a um conjunto de novos saberes, donde encontraríamos, no período seguinte, ou seja, no Helenismo, a consolidação (ou, no mínimo, uma considerável experimentação) de abordagens biblioteconômicas, como é o caso das inovações de Alexandria.

O projeto teve, ainda no ano de 2009, uma alteração em sua direção, em razão de uma nova configuração da carga horária de Gustavo Saldanha, seu proponente. Com isto, o foco da investigação passou a ser menos direcionado à pesquisa propriamente dita, e mais correlacionado a um projeto de ensino, uma vez que se orientou diretamente para o desenvolvimento das disciplinas Fundamentos da Biblioteconomia e Filosofia da Biblioteconomia, além de Biblioteconomia Comparada e Internacional, ministradas pelo docente.

Ao final de 2011, no mês de novembro, dois alunos de graduação, interessados no projeto, solicitaram participar de atividades científicas extracurriculares, no âmbito dos estudos filosóficos do pensamento biblioteconômico. Tais alunos recebiam a então "bolsa permanência", hoje "bolsa de incentivo acadêmico", oriunda do setor de assistência social da UNIRIO. O resultado deste contato levou à convocação de uma reunião entre outros alunos desejosos de iniciar pesquisas teóricas na Biblioteconomia e docentes também igualmente interessados nas temáticas de fundo epistemológico, reunião esta que sedimentou o primeiro encontro do que então tratávamos como um "grupo de discussão".

Destaca-se que as bolsas permanência e de iniciação acadêmica são bolsas assistenciais. “A Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) é destinada prioritariamente aos estudantes de primeira graduação, em situação de vulnerabilidade social, e tem como principal objetivo possibilitar aos discentes o desenvolvimento de seus estudos, tendo como pressuposto a igualdade de oportunidades, com vistas à sua qualificação acadêmica.” (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014a, p. 1). Enquanto que “o Programa de Bolsa Permanência – PBP é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.” (Ministério da Educação, [2015?], p. 1).

Neste sentido, observa-se que o Brasil tem iniciado, especialmente a partir do ano de 2003, uma série de ações afirmativas para garantir o acesso à educação superior. O Grupo Ecce Liber tem-se construído em diálogo permanente com tais iniciativas, demonstrando o potencial das mesmas nos âmbitos da transformação sócio intelectual a partir de tais programas. Por exemplo, muitos alunos, recém-matriculados no curso, que ainda não se enquadram nos critérios para a obtenção de bolsa de iniciação científica e de outras modalidades, entretanto, podem participar do grupo de pesquisa e receber um auxílio financeiro para estudar. Após esse contato inicial com o grupo e com os docentes que participam do grupo, muitos alunos passam a pleitear outras bolsas, dentre elas: bolsa de iniciação científica, bolsa monitoria e bolsa extensão. O Ecce Liber participa, ainda, das reuniões da política assistencial da Unirio, e já apresentou proposta para ampliação das ações pró-incentivo acadêmico aos alunos com condições econômicas desfavoráveis, incluindo a possibilidade de acúmulo da BIA junto de outras bolsas para tais discentes.

A bolsa de iniciação científica é voltada “para a formação de novos pesquisadores, em todas as áreas de conhecimento, buscando despertar a vocação científica em estudantes de graduação, por intermédio de sua participação ativa em projetos de pesquisa, aprovados em processo de seleção e orientados por pesquisadores qualificados” (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014b, p. 1).

A bolsa de monitoria está vinculada ao Projeto de Ensino do docente e possui dentre seus objetivos: “1.1 Propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de Ensino. 1.2 Estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos. 1.3 Integrar o corpo docente e discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas” (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014c, p. 1).

A bolsa de extensão tem como objetivos: “1.1 Ampliar o espaço de atuação do estudante, a partir de ações integradas com o Ensino e a Pesquisa. 1.2 Estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática com os referenciais teóricos. 1.3 Contribuir para a formação de profissionais com espírito crítico, reflexivo e cidadão” (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014d, p. 1).

Todas as bolsas acima apresentadas exigem a participação do bolsista em algum projeto coordenado por um docente da universidade. A vantagem das bolsas em relação ao estágio remunerado é que os estudantes conseguem ter maior flexibilidade em seus horários e podem usufruir do espaço universitário de modo mais intenso, vivenciando a experiência de estudar em uma universidade pública e atuando no ensino, na pesquisa e na extensão. O grupo de pesquisa Ecce Liber possui alunos com todos os tipos de bolsas arroladas acima e também conta com a participação de alunos sem bolsa, com participação voluntária.

As práticas de leitura e de debate do grupo ao longo do ano de 2012 levaram à formalização, como mencionado, em maio de 2013, do grupo de pesquisa junto ao CNPq/Brasil, permitindo a divulgação de suas experiências em território nacional e intensificação das atividades.

Figura 2. Página em linha do Grupo de Pesquisa Ecce Liber



Folha de rosto

O restabelecimento original do livro, ainda, presta a um uso físico pelo qual sangrou e correu o vermelho dos antigos tempos, a identificação de uma única e única página para encadernar a memória de quem. Quem possui mais sabedoria, a consciência, sem esse devotado hábito...

Fonte: Ecce Liber.

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 02 set. 2015

7

A partir da formalização do grupo, foi criada a página em linha do Ecce Liber e, tendo como base a organização das linhas de pesquisa, as trocas discursivas das reuniões levaram à criação de cinco “programas”. Os programas responderiam pela ligação entre as questões filosóficas e aquelas de ordem aplicada do grupo, bem como abrigariam os projetos que nasceriam a partir da atuação dos docentes e dos discentes do grupo. Definiu-se então o quadro de cinco programas, a saber:

- Itinerários: o primeiro programa, tendo como projeto principal o “Itinerários volobibliográficos do centro do Rio de Janeiro”, propôs-se identificar o conceito de “cultura bibliográfica” e reconhecê-lo em um sentido aplicado no âmbito de um dado espaço-tempo, como paisagens urbanas, passíveis de serem investigadas a partir do ponto de vista biblioteconômico-informacional. O horizonte do programa é recolher e disseminar modos de compreensão do mundo bibliográfico a partir da experiência coletiva de indivíduos que circulam nas paisagens investigadas;
- Centro de Estudos Histórico-Epistemológico da Biblioteconomia Brasileira (CEHEBB): o segundo programa responde pela proposta de construção de um processo contínuo de estudo, que levaria à definição de um centro de pesquisas no âmbito teórico da Biblioteconomia, tendo como *locus* de população pesquisada e de análise a Coleção Memória da Biblioteconomia, presente na Biblioteca Central da Unirio. Esta coleção guarda o acervo que compôs a primeira formação de bibliotecários do Brasil, uma das mais antigas instituições de educação biblioteconômica do mundo. O horizonte do programa é realizar a passagem de uma análise sintático-representativa da coleção para uma apropriação epistemológica do conhecimento que ela guarda;
- Brasilianas: o programa Brasilianas responde pela elaboração de estudos comparados e internacionais que permitam a compreensão da produção do conhecimento sobre o Brasil em território estrangeiro, tendo como elemento objetivo de análise as coleções (principalmente, mas não apenas, bibliográficas) de obras brasileiras. Deste modo, partindo dos centros de estudo brasileiros dispersos pelos continentes, o propósito é compreender suas direções, suas escolhas bibliográficas, as formas de constituição de seus acervos e os modos contemporâneos de acesso ao pensamento e à cultura de nosso país;
- Oralidades: no contexto da preocupação epistemológico-histórica do Ecce Liber, o programa visa, a partir da metodologia de história oral, compor repertórios de dados orais sobre atores que vivenciaram a história do pensamento biblioteconômico brasileiro, nos âmbitos profissional, acadêmico e científico. O foco metodológico está na identificação, seleção e entrevista com tais indivíduos, tendo como intuito a compreensão de sua trajetória no campo de conhecimento investigado;

- **Ateliê:** por fim, o último programa visa à identificação de perfis de alunos com formação em línguas estrangeiras e interessados em práticas de leitura de documentos internacionais no campo biblioteconômico, para o desenvolvimento de experiências de tradução, ou seja, para elaboração de um ateliê de tradução de textos técnico-científicos relativos ao pensamento em Biblioteconomia.

Um conjunto de outras atividades paralelas, com projetos parceiros aos e subprojetos dos programas são executadas, de acordo com as ideias que circulam nas reuniões presenciais do grupo e nos fóruns remotos, através de correio eletrônico e redes sociais. Um dos projetos parceiros é o Cine Pet, atividade desenvolvida sob a coordenação do Prof. Me. Laffayette Alvares Júnior, junto ao Programa de Educação Tutorial da UNIRIO. O Programa visa articular as práticas do cineclubismo, filmografia e pensamento biblioteconômico, criando um espaço de discussão a partir do contato com filmes que abordam questões centrais e relativas à Biblioteconomia.

O modo de atuação no Grupo de Pesquisa e a dinâmica de relação entre as linhas e os programas segundo o ponto de vista dos participantes podem ser assim descrito:

- **Dos docentes:** os docentes propõem projetos nas duas instituições com vistas à integração de temáticas teóricas aos domínios aplicados do grupo, atuando com projetos individuais e projetos coletivos do Ecce Liber. Enquadram-se aqui os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. Os docentes atuam, ainda, como é tradição dos grupos de pesquisa, com leituras orientadas, debates teóricos e construção de eventos científicos e publicações junto dos alunos. Ficam responsáveis ainda, os docentes, pela captação de recursos para o grupo e as práticas de educação para fomento elaboradas com o acompanhamento dos alunos;
- **Dos discentes:** os discentes se aproximam do grupo através de editais abertos pelos docentes ou convites formais de participação, a partir, principalmente, de sua atuação nas disciplinas ministradas pelos professores. Os discentes têm, como compromisso, a leitura inicial de textos metodológicos. Posteriormente, os alunos são integrados a um projeto coletivo do Ecce Liber, ao mesmo tempo em que iniciam o delineamento do que tratamos como “objeto experimental”, objeto de estudo particular do aluno que resultará em uma atividade contínua de aprendizagem “na prática” dos elementos de metodologia da pesquisa científica. Para o acompanhamento do discente, foi construído um instrumento específico, desenvolvido a partir dos debates resultados da leitura da obra “Como se faz uma tese, de Umberto Eco (1995). Através do instrumento, intitulado Folha de Campo, o aluno registra a participação no grupo, como uma espécie de diário de ações nas práticas científicas, de ensino e de extensão. As Figuras 3 e 4 apresentam, respectivamente, o cabeçalho da Folha de Campo e um modelo de relato da Folha preenchido por um aluno.

A participação discente, incluindo a intensa atuação dos alunos de graduação (e não apenas de alunos de pós-graduação, presenças mais comuns nos grupos de pesquisa do país), é uma das faces do Ecce Liber desde a sua origem. Apresentada acima a estrutura básica de integração do aluno ao grupo, identificamos as distintas modalidades de atuação. No sentido pedagógico, o grupo atenta-se para a formação do jovem pesquisador crítico e heterogêneo, o que envolve a construção de um perfil social do indivíduo também preocupado com a didática (ensino) e com as questões socio culturais (extensão).

Como mencionado, o grupo conta atualmente com alunos voluntários, com bolsistas de extensão, de ensino e de pesquisa e alunos que percebem a bolsa de incentivo acadêmico, vinculada ao setor de assistência da Unirio. O Ecce Liber contou ainda com alunos do Programa Jovens Talentos, “destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento e tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico” (Ministério da Educação, 2015, p. 1), durante os anos de

2011 e 2013. Em todos os casos, os discentes “passam” por todas as práticas de vivência do cotidiano acadêmico.

No percurso de dois anos após a sua formalização, o Ecce Liber já realizou, além das experiências em curso de seus programas, três eventos científicos, sendo um internacional e dois nacionais, envolvendo pesquisadores e estudantes do grupo e parceiros de outros grupos. O primeiro evento foi o Seminário Internacional A Arte da Bibliografia, elaborado e executado em parceria com a Universidade de Brasília, Universidade do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais e Instituto Mundaneum.

Figura 3. Folha de Campo – instrumento de registro de atividades discentes do Grupo de Pesquisa Ecce Liber CNPq/Brasil

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECOLOGIA (PPGB)

ECCE LIBER
Relato, Inquirição e Reflexão

FOLHA DE CAMPO

DADOS PESSOAIS			
COORDENAÇÃO	Prof. Dr. Gildete Sbr e Salmucha		
DISCENTE	Nome	[]	Período em curso
	Telefone	[]	Correio eletrônico
OBJETO EXPERIMENTAL	[]	Período de produção	IDE
	[]	[]	[]
FOLHA DE CAMPO	[]		

Rua Lacerda 546, 111 - Maracanã - RJ - CEP: 21.290-300 - Tel: (21) 2376-0111 - Ramal 200
Av. Pasteur, 400 - Inãra - CEP: 21.290-300 - Tel: (21) 2342-2000

Fonte: Ecce Liber, 2015.

Figura 4. Relato preenchido da Folha de Campo – instrumento de registro de atividades discentes do Grupo de Pesquisa Ecce Liber CNPq/Brasil

RELATO DE CAMPO

No dia 01 e 02 de fevereiro, fiz a leitura do item 1 do levantamento bibliográfico. Esse livro me auxiliará no desenvolvimento da seção sobre CDD.

No dia 03 de fevereiro, a pedido do orientador, pesquisei artigos relacionados ao tema na Revista de Biblioteconomia de Brasília (RBB) cujos artigos estavam disponíveis nesse link: <http://www.branqi.ufbr.br/journal.php?dd0=8>. Essa revista foi uma das pioneiras na área de Biblioteconomia no Brasil, e apresenta publicações de 1973 até 2001. Encontrei artigos que podem embasar o tcc. Fiz a divisão dos artigos por períodos. Entretanto, não consegui recuperar os artigos do ano de 1973 porque os links estavam corrompidos:

- > CAMPOS, Astério. O nascer de uma utopia: ainda e sempre o problema da classificação bibliográfica.
- > LENTINO, Noemia. Considerações gerais sobre a 18.ª edição da Classificação Decimal de Dewey.
- > ROSA, Malvina Vianna. O papel da classificação na recuperação da informação: classificação facetada.

No dia 05 de fevereiro, também a pedido do orientador, pesquisei artigos relacionados ao tema na Revista de Biblioteconomia da UFMG com vigência de 1972 até 1995 (<http://www.branqi.ufbr.br/journal.php?dd0=5>). Apenas um artigo desse período, será relevante. O nome atual dessa revista é Perspectivas em Ciência da Informação (<http://portal.periodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/index>). Lançada em 1996, apresenta publicações do ano em questão até ano passado. Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Biblioteconomia e áreas afins.

Encontrei diversos artigos que tratam da epistemologia na Ciência da Informação, mas não utilizei porque muda o foco desse trabalho.

No dia 05 e 06 de fevereiro, a pedido do orientador, minha pesquisa foi feita na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBB), órgão oficial de comunicação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB (<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/>). Pesquisei artigos do ano de 1973 até 2014. Não tinha publicação para o ano de 1983 e nem pro v. 2, n. 1/3, ano 1973. Eu já tinha pego antes de fazer essa pesquisa, um artigo para o tcc, mas não foi fichado na folha de campo anterior a essa (item 13 do levantamento bibliográfico). Tinha descartado, mas vou usá-lo a fim de comparar sucintamente as áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Fonte: Ecce Liber, 2015.

Os outros dois encontros, realizados em 2015, foram o Seminário de Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e o Colóquio de Organização do Conhecimento, ambos em parceria com grupos de pesquisa do IBICT, a saber, respectivamente, “Tecnologia e sociedade da informação”, liderado pela Profa. Dra. Gilda Olinto, e “Organização do Conhecimento”, liderado pela Profa. Dra. Rosali Fernandez de Souza. O grupo co-organizou ainda a mesa-redonda “Convergências e Divergências”, junto do setor de extensão da UNIRIO. Nestas atividades, coordenadas pelos pesquisadores docentes do Ecce Liber, os estudantes atuaram como organizadores colaboradores.

Dadas as descrições acima, reconhece-se que partindo de pressupostos epistemológicos, tendo como ponto de inflexão a preocupação teórica, o Ecce Liber conjuga, desde a sua criação, os elementos mais “sensíveis” da experiência acadêmica, reunindo ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista as mudanças da legislação brasileira no campo educacional que atingem diretamente as abordagens

acadêmicas, pontua-se aqui a preocupação do grupo em dialogar com o chamado “tripé universitário brasileiro” e com a demanda de políticas públicas de transformação social, principalmente no contexto um país cuja estrutura econômica ainda é marcada por profundas desigualdades de acesso aos bens de um modo em geral.

Para além da sala de aula, o Ecce Liber vem realizando, principalmente após o seu período de experimentação discursiva, entre 2011 e 2012, práticas distintas de ensino e aprendizagem, incorporando ao currículo do aluno as experiências de monitoria, de pesquisa científica e de extensão social, ampliando e, ao mesmo tempo, viabilizando as leituras teóricas resultantes das experiências tradicionais de classe.

Enfatiza-se, nestes percursos eccliberianos, a procura pelo estímulo à criação cultural dos alunos e o desenvolvimento do espírito científico, envolvendo formação do sujeito cidadão a partir do sujeito pesquisador, fomentando a educação para ciência como espaço de educação para o social. Os eventos, gratuitos e abertos à comunidade em geral, e as intervenções do grupo para além da sala de aula, demonstram o foco na promoção da divulgação de saberes científicos, mas também a conjugação com saberes técnicos e culturais.

Figura 5. Seminário Internacional organizador pelo Grupo de Pesquisa Ecce Liber CNPq/Brasil



Fonte: Ecce Liber, 2015.

Com as ações do grupo de pesquisa Ecce Liber, é possível identificar todas as atividades previstas e presentes em uma universidade: ensino, pesquisa e extensão. Também é possível identificar a diversidade dos alunos e docentes que participam do grupo, proporcionando a troca de experiências em diferentes níveis de conhecimento.

Especialmente em relação ao Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014, p. 1), observa-se que a grupo atua diretamente nas seguintes diretrizes:

- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

Além dessas diretrizes, a atuação do grupo também incide em outros pontos do Plano Nacional da Educação no que se refere à educação superior. Por exemplo, ao possibilitar ao estudante um ambiente propício aos estudos (através da oferta de diversas bolsas), ao proporcionar o contato com outros alunos e docentes e permitir a participação ativa dos discentes em diferentes projetos e organização de eventos, tais ações incidem na diminuição do número de evasão, corroborando com a meta “13.8) elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas, de modo a atingir 90% (noventa por cento)” (Brasil, 2014, p. [12]).

Enfim, a participação dos discentes no grupo tem tornado o ambiente de pesquisa mais próximo da sala de aula, bem como constituído um espaço de formação crítica do aluno (dentro e fora da universidade), incluindo a preocupação com o ensino-aprendizagem e com as questões sociais fortemente vinculadas à extensão. Vários alunos que iniciaram sua participação no grupo, quando ele ainda não estava formalizado, continuam a participar do *Ecce Liber* após a conclusão do curso. Outros alunos, neste momento, estão em cursos de pós-graduação e ou seguem a vida profissional. Neste sentido, reconhece-se, no âmbito contemporâneo, dentro do jogo entre transformação social do país, mudanças legais de nossa política educacional e desenvolvimento de um grupo de pesquisa neste contexto, a atuação dinâmica e crítica do *Ecce Liber*, atuando na formação do bibliotecário, em todas as esferas possíveis de sua atuação acadêmica ou profissional.

4 Considerações finais: para quem e para além da pesquisa

Na atualidade, a crítica aos modos de produção, de circulação e de avaliação do conhecimento é acompanhada de uma economia política acadêmica cada vez mais orientada aos mecanismos de ampliação da desigualdade de acesso aos saberes produzidos por instituições de pesquisa. As bandeiras do acesso aberto e livre da produção científico, por exemplo, reunindo o desenvolvimento de infraestruturas e estruturas de disseminação dos dados científicos esbarram, paralelamente, em uma política internacional de financeirização do conhecimento, principalmente a partir de universidades privadas e bases de dados particulares.

Neste sentido, a formação crítica dentro dos centros acadêmicos, orientada para uma visão sócio cultural do discente cidadão, ainda que tão discursada ao longo de décadas do século XX, responde por uma necessidade política ainda em vigência e com a mesma urgência do passado. As transformações na política educacional do país nos últimos anos têm visivelmente observado tal necessidade, e chamado a atenção dos docentes para os velhos desafios ainda em curso.

O *Ecce Liber*, construindo-se ao longo dos últimos quatro anos entre UNRIO, IBICT e instituições parceiras, como UFRJ e USP, tem procura conjugar as várias facetas de uma prática universitária e científica de caráter reflexivo, público e aplicado. Destaca-se o envolvimento direto de alunos da graduação em Biblioteconomia neste percurso, fundamentando duas grandes questões críticas ao pensamento do campo: a) uma crítica ao seu caráter essencialmente prático e profissional; b) uma crítica ao caráter a-reflexivo de suas aplicações no mundo social.

Neste sentido, o Brasil possui uma legislação bem abrangente que pode ser direcionada às atribuições do docente de institutos federais de ensino superior sob vários aspectos. Ao considerar que os docentes dessas instituições é que elaboram resoluções e regimentos internos adequados às suas necessidades, pondera-se que cada instituição tem a possibilitar de realizar um desenvolvimento sociocultural e econômico para toda a população brasileira. Em paralelo à atuação docente, há um discente. Com as diferentes ações afirmativas governamentais, o discente encontra-se em um dilema: quem será o coordenador do projeto que irá garantir uma bolsa para que ele se fixe na universidade?

Perguntas como essa são frequentes, especialmente entre discentes recém-ingressados nos cursos de graduação, especialmente nos cursos de Biblioteconomia, no qual muitos alunos são de origem familiar com baixos recursos financeiros. O docente não pode se omitir dessa transformação social que o país está presenciando e, em grande parte, é fruto de políticas vinculadas à educação superior.

Por fim, acredita-se que agregar todas as ações (afirmativas ou não) em um grupo de pesquisa possibilita uma melhor formação do discente, pois em um mesmo espaço ele terá contato com diferentes perfis (discentes, docentes, egressos, mestres e doutores), assim como poderá vivenciar as atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo menos abstrato e com uma relação muito próxima entre si. Nesses poucos anos de atuação do grupo de pesquisa é possível identificar vários avanços científicos e sociais. O principal é a formação do ser político conectada ao seu meio social,

aspecto que somente uma educação superior pública e de qualidade pode proporcionar no Brasil.

Referências

Brasil (1996). Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Brasil (2012). Lei N. 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Brasília: Presidência da República. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/L12772.htm#anexoiv>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Brasil (2013). Lei N. 12.863, de 24 de setembro de 2013. Brasília: Presidência da República. Altera a Lei n. 12.772 de 28 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/L12863.htm#art1>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Brasil (2014). Lei N. 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Presidência da República. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Brasil (1962). Lei N. 4.084, de 30 de junho de 1962. Brasília: Presidência da República, 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 26 ago. 2015.

CNPq ([2015?]). Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes. Brasília: CNPq. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/objetivos/>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

ECO, Umberto (1995). Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectivas.

Ministério da Educação (2007). Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Ministério da Educação ([2015]). Programa de Bolsa Permanência. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://permanencia.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Ministério da Educação (2015). Programa Jovens Talentos para a ciência. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/programas-especiais/jovens-talentos-para-a-ciencia>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2014a). Direção de assuntos comunitários e estudantis. Edital de bolsa de incentivo acadêmico 2014. Rio de Janeiro: UNIRIO. Disponível em: <<http://www.unirio.br/dae/documentos/EDITALBolsadeIncentivoAcadmico2014.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2014b). Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Edital DPQ 11/2014. Rio de Janeiro: UNIRIO. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/propg/departamento-de-pesquisa/editais/vigencia-de-bolsa-ic-2015-2016/edital-dpq-11-2014-para-concessao-de-bolsas-ic/view>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2014c). Pró-Reitoria de Graduação. Edital de bolsa de projetos de ensino de graduação - 2015. Rio de Janeiro: UNIRIO. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/prograd/programas/editaldemonitoria2015.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2014d). Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Edital PROEXC/DEX nº 01/2014 - bolsas de extensão e bolsa de iniciação Artística e cultural. Rio de Janeiro: UNIRIO. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/proexc/editais/edital-de-bolsas-2015/view>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2010). Escola de Biblioteconomia. Projeto pedagógico. Rio de Janeiro: UNIRIO. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/bacharelado-matutino>>. Acesso em: 26 ago. 2015.